



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

# CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO

Recortes de notícias sobre educação

## GREVE DO MAGISTÉRIO

# Primeiro dia mostra números conflitantes

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site [www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br) e clicando em IMPRENSA

Acompanhem também o site do governo: [www.sc.gov.br](http://www.sc.gov.br)

**Data: 19/5/11**



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Reportagem Especial	Data: 19/5/11
Assunto: Greve do magistério – Primeiro dia mostra números conflitantes		Página: 4 e 5

# GREVE DO MAGISTÉRIO

## Primeiro dia mostra números conflitantes

JÚLIA ANTUNES LORENÇO

**E**scolas vazias e assembleias regionais dos professores marcaram, ontem, o primeiro dia da greve do magistério da rede pública estadual, que não tem data para acabar. O Sindicato dos Trabalhadores em Educação de SC (Sinte) informou que 90% dos professores aderiram à paralisação. A Secretaria de Educação (SED) rebateu, e afirmou que 31,8% dos docentes pararam. Cerca de 700 mil alunos estão matriculados em 1.350 escolas estaduais de todo o estado.

Em Florianópolis, a adesão foi de 92%, de acordo com o Sinte. Por causa da assembleia dos trabalhadores, em frente à Catedral Metropolitana, alguns colégios tiveram 100% das atividades paralisadas. Foi o caso das escolas Lauro Müller, no Centro da cidade, onde não havia nenhum professor ou servidor, e Presidente Roosevelt, no Bairro Coqueiros. Na unidade, os alunos foram avisados de que não haveria aula ontem. Professoras que se preparavam para ir à assembleia informaram que, hoje, as aulas devem ser normais para as séries iniciais do ensino fundamental. Anos finais e ensino médio seguem sem aulas.

No colégio de ensino médio Aderbal Ramos da Silva, no Bairro Estreito, também não houve aulas ontem. De acordo com o assessor de direção, Adriano Bernard, alguns professores voltam ao trabalho hoje.

– Cerca de 80% dos docentes vão aderir. Os outros continuam trabalhando, mas isso desestimula os pais, que preferem não gastar dinheiro com ônibus para mandar os filhos assistirem a uma aula – explicou.

Na escola Jurema Cavallazzi, que tem 496 alunos, só dois dos 40 professores não aderiram. Já no Instituto Estadual de Educação, o maior colégio público do Estado, o coordenador-geral, Vendelin Borguezon, não tinha um levantamento de quantos professores pararam. Ele informou que as aulas estão normais nos anos iniciais do ensino fundamental.

A coordenadora-geral do Sinte, Alvet Bedin, afirmou que os números superaram as expectativas. O Sinte fez assembleias para definir os comandos regionais de greve e mobilizar mais os professores.

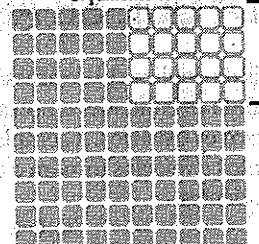
– Tivemos reuniões cheias em muitas cidades. Em Itajaí e Lages ficamos muito surpresos pela quantidade de pessoas. Esperamos que amanhã (hoje) as escolas terminem de fechar as portas – ressaltou.

*Professores afirmam que adesão à paralisação chega a 90%. Governo rebate e assegura que só 31,8% não deram aulas ontem*

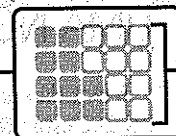
73  
julia.antunes@diario.com.br

### NÚMEROS DO GOVERNO

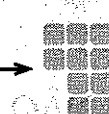
Orçamento total



**R\$ 13,1 bilhões**



Fatia destinada à Educação  
**R\$ 2,69 bilhões**

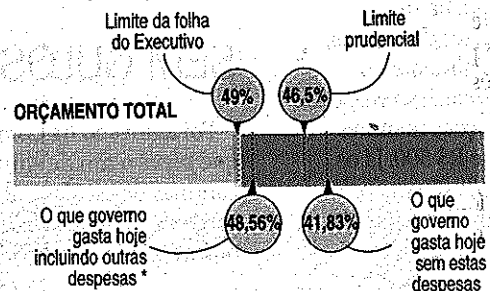


Folha salarial dos professores  
**R\$ 1,4 bilhão**

Quanto o governo gastaria a mais, caso pagasse o piso de R\$ 1.187, respeitando a progressão da carreira (do nível médio à pós-graduação e tempo de serviço) e sem incorporar regência de classe nem prêmio Educar?

**R\$ 1,3 bilhão**  
por ano, ou cerca de  
**R\$ 100 milhões**  
por mês, incluindo o 13º

### Limites impostos pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF)



\* Terceirizados, estagiários e inativos pagos pelo Ibrav.



## CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Reportagem Especial	Data: 19/5/11
Assunto: Greve do magistério – Primeiro dia mostra números conflitantes		Página: 4 e 5

# R\$ 100 mi não incluem abono

O secretário-adjunto de educação, Eduardo Deschamps, explicou que o cálculo de R\$ 100 milhões por mês para pagar o piso, mencionado ontem pelo titular da Secretaria, Marco Tebaldi, não inclui o prêmio Educar (R\$ 200 para quem está em sala de aula) e a regência de classe (40% sobre o salário-base para professores das séries iniciais e 25% nas finais).

Deschamps disse que aguarda a publicação do acórdão do Supremo Tribunal Federal (STF) para saber se poderá somar os abonos ao salário atual e chegar ao valor do piso. Os professores aceitam a incorporação do prêmio Educar, mas não admitem perder a regência de classe.

– Com o prêmio Educar, o impacto seria menor, mas ainda muito alto.

Ele não sabe se até a próxima audiência, na segunda-feira, haverá uma proposta para apresentar.

– Isso depende de muito estudo. Mas, para o governo, está claro que piso é vencimento inicial – ressaltou.

O governo está fazendo uma série de simulações na folha de pagamento para calcular o impacto. O DC apurou que simulações assim já foram feitas no governo anterior e mostraram que os gastos extrapolariam o limite da Lei de Responsabilidade Fiscal.

Outros dois pontos ainda preocupam o governo. Um é a hora-atividade, que destina 30% da carga-horária à preparação de aula e correção de trabalhos. Como a votação do tema empatou no STF, o Estado ainda não sabe se terá que cumprir, o que exigiria a contratação de 7 mil professores. Outro ponto é a verba que o Ministério da Educação deve repassar a 11 estados que não têm dinheiro para cumprir o piso. SC não está na lista.

## Apoio e transtorno no Oeste

DARCI DEBONA

Chapecó

O primeiro dia de greve trouxe transtornos para os alunos da rede pública estadual do Oeste do Estado. Os estudantes João Paulo Busin e William Sotili, da 7ª série do Colégio Bom Pastor, em Chapecó, não tiveram as aulas de Religião, Educação Física e Artes. Mas tiveram que ficar no colégio para o terceiro período, de Português, e o quinto, de Ciências.

– É ruim porque a gente tem que vir na greve e depois tem que repor as aulas que não tivemos durante esse período – disse Busin.

Leonardo Molinaro, da 5ª série, não teve aula ontem. Mas tem alguns professores que continuam trabalhando. A mãe do estudante, Cassiane Moli-

naro, disse que essa situação é complicada de administrar.

– Se é uma paralisação, todo mundo deveria aderir – afirmou.

Ela disse que, mesmo com poucas aulas, o filho tem que sair de casa no mesmo horário, por causa do micro-ônibus. Cassiane considera que os professores em greve têm razão na reivindicação pelo piso.

Ontem pela manhã, os professores fizeram uma manifestação na Avenida Getúlio Vargas, uma das principais de Chapecó, no Centro da cidade. De acordo com o presidente regional do Sinte, Cléber Ceccon, para hoje está previsto um novo ato, às 14h, marcado para a frente da Secretaria de Desenvolvimento Regional.

“

JOÃO PAULO BUSIN  
Estudante

*É ruim porque a gente tem que vir na greve e depois tem que repor as aulas que não tivemos durante esse período.*

”



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Reportagem Especial	Data: 19/5/11
Assunto: Greve do magistério – Primeiro dia mostra números conflitantes		Página:4 e 5

## Pais devem procurar escola

Blumenau

Como nem todos os professores da rede estadual aderiram à greve, a orientação é que os pais procurem a diretoria das escolas para saber se haverá aula ou não nos próximos dias.

Ontem, Beatriz Helena Medeiros, aluna do primeiro ano da Escola Estadual Santos Dumont, em Blumenau, chegou à instituição acompanhada do bisavô:

– Quero saber se terei aula hoje à tarde – dizia Beatriz.

Como os funcionários da secretaria tinham ido embora, o Guarda de Trânsito José Luiz Piñeiro, que trabalha em frente ao Santos Dumont, informou que para os alunos de primeiro ao quinto ano a aula seria normal. Segundo o bisavô de Beatriz, Wilfried

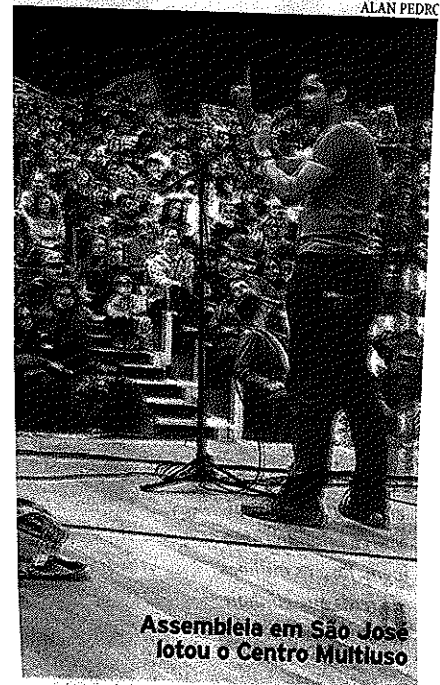
Wirth, se não tivesse aula, a menina ficaria na casa dos avós. Do lado de dentro da maioria das instituições estaduais blumenauenses, havia apenas funcionários administrativos e vigilantes.

Professor de história há 13 anos, Carlos Frederico Hildinger aderiu à greve pois acredita que a união de todos forçará o Estado a cumprir a lei. Ele argumenta que, apesar da paralisação, recebe o apoio dos pais:

– Eles também concordam que devemos receber o piso. É lei. Temos de reivindicar o que é de direito nosso.

Representante do Grêmio Estudantil da escola João Widemann, José João Nogueira apoia a greve.

– Não me importo em perder férias, quero que eles ganhem o que merecem ganhar – explica.



ALAN PEDRC

Assembleia em São José lotou o Centro Multiuso

## Sinte exige os atrasados

Blumenau

ANDERSON SILVA E TATIANA SANTOS

“Caros alunos: diante do descaso do governo em relação aos direitos dos educadores do Brasil, pedimos o apoio de toda a comunidade escolar, pois é legítima a reivindicação do pagamento do Piso Nacional conforme decisão do Supremo Tribunal Federal.” A mensagem, em cartaz na grade da Escola Estadual Pedro II, Centro de Blumenau, avisa sobre a greve.

A adesão de 80% dos professores das nove cidades da regional de Blumenau é considerada satisfatória pelo Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte) na região. O objetivo é mobilizar 100% da categoria.

Vamos continuar visitando as escolas para trazer esses professores que ainda não se juntaram ao movimento – explica a coordenadora regional do Sinte, Sílvia Lindner.

Ontem à tarde, uma assembleia no Pedro II serviu para explicar a posição do governo em relação ao piso. No final, houve uma passeata pelo Centro, até a Câmara de Vereadores.

Além do piso, o Sinte pede o pagamento dos atrasados desde 2008.

– Estamos negociando com o governo que o pagamento seja retroativo desde a implantação. Se necessário, entraremos na justiça – diz o secretário de Finanças do Sinte, Sandro Luiz Cifuentes.

Na Escola Estadual Santos Dumont, no Distrito do Garcia, 75% dos professores pararam. Sentados no hall de entrada, tomaram chimarrão, leram e conversaram. Na sala dos professores, sete que preferiram não fazer greve corrigiam provas e estudavam. Segundo a diretora Mara Rubia Larroyed, apenas os professores do 1º ao 5º ano deram aula. Mas só 50 dos 210 alunos apareceram.

Na escola estadual João Widemann, no Bairro Itoupava Norte, a que tem o maior número de estudantes em Blumenau, só havia um professor.

– Ele alegou uma opção pessoal para dar aula e nós respeitamos – relatou o diretor Gilson Avasoni.

SANDRO LUIZ CIFUENTES

Secretário de Finanças do Sinte

*“Estamos negociando com o governo que o pagamento seja retroativo desde a implantação. Se necessário, entraremos na justiça.”*



## CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Reportagem Especial	Data: 19/5/11
Assunto: Greve do magistério – Primeiro dia mostra números conflitantes		Página:4 e 5

# Com professor, sem alunos

Joinville

GISELE KRAMA

O primeiro dia da greve dos professores estaduais impactou na vida de pais e alunos de Joinville que tiveram aulas vagas e, em alguns casos, foram dispensados mais cedo por falta de profissionais. Na escola João Martins Vera, do Bairro Anita Garibaldi, apenas três professores compareceram. Poucos alunos foram ao colégio.

– Os estudantes não estão vindo. Mas os que vieram não vão ser liberados pela falta de professores – disse a diretora Rita de Cássia Pereira da Silva.

As dezenas de salas do prédio do Colégio João Martins Vera ficaram vazias nos dois turnos, quando a situação em dias normais é de barulho das crianças de todas as séries dos ensinos fundamental e médio.

– Silêncio não combina com criança e com escola. Espero que tudo se resolva logo – diz a diretora Rita.

Essa é a expectativa também do professor de inglês, Genivaldo Mendes Machado, que não aderiu à greve.

– Tenho minhas razões para não parar – explica.

Genivaldo passou a tarde sem poder dar aula, porque os seus alunos não apareceram na escola.

– Dá um aperto no coração ver a escola vazia. Mas a culpa não é nossa – lamenta o professor.

Adesão semelhante ocorreu na escola Doutor Jorge Lacerda, no Bairro Guanabara. Segundo a assessora pedagógica, Ana Schochet, o número de

professores faltantes chega a 90%. Os alunos mais atingidos são os de 5ª até 8ª série e do ensino médio.

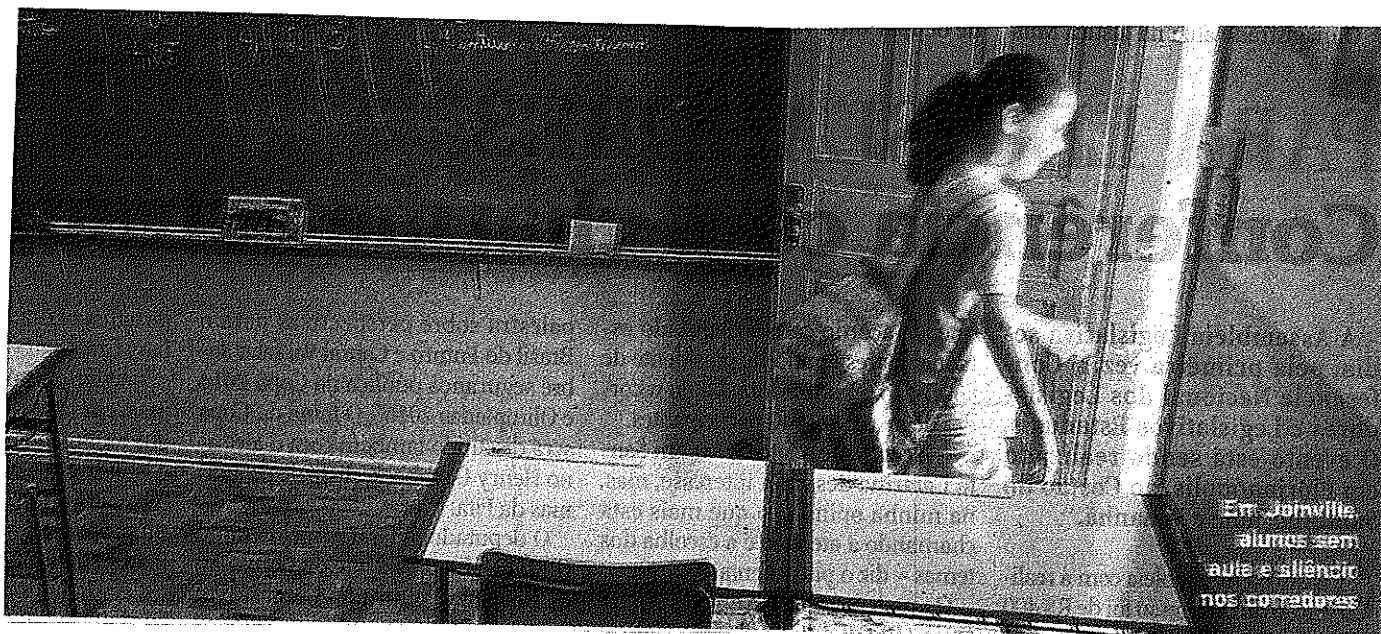
– Nas séries iniciais não parou ninguém – explica a assessora.

Para os alunos que forem à escola no período de greve, as aulas dos professores que estão paralisados serão complementadas com recreação.

# 90%

é o índice de professores faltantes em escolas de Joinville.

[gisele.krama@an.com.br](mailto:gisele.krama@an.com.br)



Em Joinville, alunos sem aula e silêncio nos corredores



## CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Moacir Pereira	Data: 19/5/11
Assunto: Diversos		Página: 3

# O piso do governo

O governador Raimundo Colombo voltou a reiterar ontem, na Europa, que vai pagar o piso salarial aos professores da rede estadual. Renovou esta posição em vários contatos telefônicos com colaboradores, aliados e correligionários de Santa Catarina. A dúvida que poderá ser esclarecida, a partir das simulações realizadas: a quem, quando e como?

No primeiro dia de paralisação, foram múltiplas as mobilizações dos grevistas e das autoridades. No Centro Administrativo, a questão foi examinada entre os secretários Marco Tebaldi e seu adjunto, Eduardo Deschamps, da Educação; o procurador-geral do Estado, Nelson Serpa; e o secretário da Administração, Milton Martini. A equipe técnica da Secretaria da Fazenda mantém-se mais à distância e só entra quando é para avaliar as possibilidades de pagamento do benefício, conforme sua abrangência e repercussão financeira. O governo procurou uniformizar as informações. Apenas Marco Tebaldi, Eduardo Deschamps e Derly Anunciação estão autorizados a falar à imprensa sobre as conversações, ensaios financeiros e avaliações na área oficial. Os demais não atendem o telefonema ou se esquivam de qualquer manifestação. Os professores dizem que o primeiro dia de greve foi um sucesso, anunciando que a adesão chegou a 90% no Estado. A Secretaria da Educação divulgou levantamento informando que nas 36 regionais a adesão foi de 12.258 professores, o que representa 31,8% do magistério e 67% das escolas estaduais. O conflito de números não constitui nenhuma novidade.

As assembleias do Sinte decidiram pela manutenção do movimento e busca de novas adesões, agora com o fechamento das escolas. Em Florianópolis, a assembleia regional foi prejudicada pelo mau tempo. Durante quase duas horas, ao lado da Catedral, os professores trataram do movimento debaixo de chuva. O vendedor de sombrinhas aproveitou para faturar.

## OPÇÕES

O governo vai pagar o piso. Isto parece cada vez mais certo. Não fala mais de remuneração, como no início. Há informações seguras no Centro Administrativo de que a aplicação do piso de R\$ 1.187, valor fixado pelo MEC, não poderá ter efeito cascata e repercussão na tabela salarial. Motivo: representaria acréscimo de R\$ 1 bilhão na folha do pessoal. Há outro drama: 40% dos professores são inativos, e o acréscimo de despesas recai sobre a chamada fonte 100, onerando o Tesouro, limitado aos patamares da Lei de Responsabilidade Fiscal. Além disso, Colombo foi alertado sobre os critérios da Secretaria do Tesouro Nacional. Se os limites da LRF forem ultrapassados, o governo não poderá contrair novos financiamentos e a dívida ativa para com a União sofre aumento na taxa de juros de 0,5%. Os estudos feitos pelas autoridades estaduais continuam concentrados no secretário Marco Tebaldi e no procurador Nelson Serpa. Eles definem as diferentes simulações com aplicação parcial do piso, incorporações de benefícios, etc. A fórmula é levada ao secretário Milton Martini, que faz as projeções financeiras. Só depois vai à Secretaria da Fazenda.

Na Assembleia Legislativa, dois registros singulares. A deputada Luciane Carminatti (PT) solidarizou-se com os professores e pediu ao governo que pague o piso. Os governistas deram apartes a favor do cumprimento da lei. Circulou a informação de que o governo estaria cogitando uma medida provisória autorizando o pagamento do piso salarial. Considerando o piso vencimento básico. Mas só para aqueles professores que recebem hoje de vencimento, portanto, de piso, menos de R\$ 1.187. Cálculos já foram feitos e indicam que o benefício abrangeria 50% dos mais de 60 mil professores. E a despesa seria suportável pelo Tesouro.

Nos bastidores, fica a impressão de que o governo quer uma solução até segunda-feira, data da próxima reunião com os dirigentes do Sinte.



## CLIPPING

<b>Veículo: Diário Catarinense</b>	<b>Editoria: Editoriais</b>	<b>Data: 19/5/11</b>
<b>Assunto: Magistério em greve</b>		<b>Página:10</b>

# Magistério em greve

**O**s professores da rede de ensino público entraram em greve ontem, e só voltarão ao trabalho após receberem do governo a garantia de implantação imediata do piso nacional do magistério, fixado em lei federal, cuja constitucionalidade foi sacramentada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) no mês passado. A administração estadual, através do secretário da Educação, Marcos Tebaldi, voltou a afirmar que só decidirá após a publicação do acórdão da decisão do STF para esclarecer dúvidas sobre a aplicação da lei, entre as quais a maior refere-se à questão da incorporação ou não das gratificações ao salário dos docentes. Uma questão

técnica, mas procedente, esperando-se que não esteja sendo utilizada apenas como argumento protelatório ao cumprimento de uma obrigação inescapável, eis que ordenada por lei legitimada pela maior instância judiciária do país.

A necessidade de remunerar condignamente e à altura da sua árdua e nobre missão os professores do ensino público é unanimidade. O piso nacional, fixado em R\$ 1.187,90, abre caminho para a melhoria da qualidade do ensino de primeiro e segundo graus, cuja queda é atestada em todas as avaliações realizadas pelo Ministério da Educação.

Com o salário aviltado que hoje

percebe, o docente precisa desdobrar-se em outras atividades para poder sustentar, com um mínimo de conforto e dignidade, a si e a sua família. Isto prejudica o desempenho em sala de aula. Ademais, também afasta muitas jovens vocações da carreira docente. Educação de qualidade constitui sólido alicerce para a construção de uma cidadania de qualidade.

Cabe, em nome das 700 mil crianças e jovens que frequentam as 1.350 escolas públicas de SC, apelar para que o impasse seja de pronto resolvido e todos possam logo voltar às aulas sem ter prejudicado por mais tempo o seu processo de aprendizado e formação.





CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Especial	Data: 19/5/2011
Assunto: Escolas estaduais reforçam paralisação		Página: 3

# Escolas estaduais reforçam paralisação

**Greve. Por um novo  
salário mínimo, docentes  
da Grande Florianópolis  
aderem às reivindicações**

**EMANUELLE GOMES**

[emanuelle@noticiasdodia.com.br](mailto:emanuelle@noticiasdodia.com.br)

[@Emanuelle\\_ND](https://twitter.com/Emanuelle_ND)

**FLORIANÓPOLIS** — O primeiro dia de greve dos professores da rede estadual de ensino registrou atos públicos em todo o Estado. Os números, no entanto, são imprecisos: Sinte-SC (Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina) afirma que 90% da categoria aderiu à greve, mas a Secretaria Estadual de Educação defende que apenas 31,8% dos profissionais paralisaram as atividades. De acordo com a nota da secretaria, 12.256 professores não deram aulas em 67% das escolas (832) e 1.903 servidores também paralisaram, o que representa 4,9% do total.

Em Florianópolis, mesmo com a chuva, cerca de 300 profissionais da educação se reuniram à tarde em frente à Catedral Metropolitana e seguiram em passeata até a Secretaria Estadual de Educação. “Poderia ter mais gente, mas a chuva não ajudou. De qualquer forma, escolas que historicamente não fechavam há muito tempo tiveram suas aulas suspensas”, avalia Rosane Souza, coordenadora da regional Florianópolis do Sinte-SC. De acordo com ela, Biguaçu e Governador Celso Ramos tiveram adesão de 100%, enquanto a Capital teve 90%.

A coordenadora estadual do Sinte-SC, Al-vete Bedin, afirma que essa pode ser uma das maiores greves da categoria. “Amanhã (hoje) esperamos que todas as escolas permaneçam fechadas. O governo ainda não fez nenhuma proposta nova, e temos reunião marcada para segunda-feira. Como qualquer proposta terá que ser apreciada em nova assembleia estadual, até lá estaremos em greve por tempo indeterminado”, confirma.

## PROPORÇÃO

Números da educação estadual

	Estado	Grande Fpolis	Capital
Escolas	1.281	289	57
Alunos	309.804	44.135	31.528
Servidores	36.128	4.457	2.030
Professores	30.422	3.718	1.583

Instituto.  
O IEE (Instituto  
Estadual de Educação),  
maior escola pública do  
Estado, com 246 professores,  
teve as aulas paralisadas  
completamente da sexta  
série ao terceiro ano do  
ensino médio





## CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Especial	Data: 19/5/2011
Assunto: Escolas estaduais reforçam paralização		Página: 3

### Estudo do Dieese afirma que governo pode pagar o piso

A assessoria de imprensa da Secretaria de Estado da Educação afirmou que a implantação do piso salarial teria um impacto de R\$ 1,3 bilhão, que traria riscos no cumprimento da LRF (Lei de Responsabilidade Fiscal), já que o valor representa 60% da arrecadação do Estado.

Apesar das afirmações da secretária, o supervisor técnico do Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos), José Álvaro Cardoso, aponta que o Estado teria

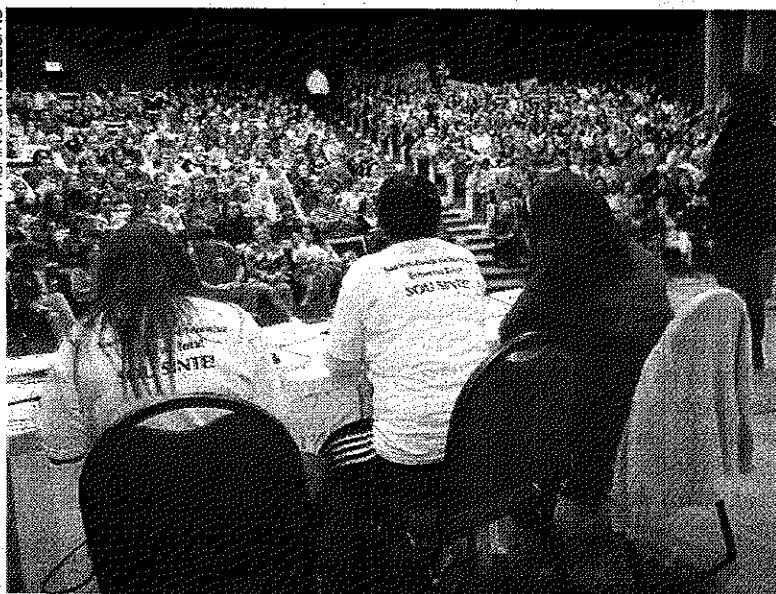
condições de ajustar o salário de todos os funcionários públicos em até 10%. Para a afirmação, o economista se baseia nos dados publicados no site da Secretaria Estadual da Fazenda, por meio da própria LRF.

“O Executivo tem uma receita líquida de cerca de R\$10 bilhões. Hoje, em torno de 43% desse valor é utilizado para pagamento de salário dos servidores, mas os dados da Fazenda apontam que podem ser utilizados até 46,55% sem ultrapassar o limite prudencial. Essa diferença de 3,5% permite um reajuste linear

de 10% para todos os funcionários”, explica. O respeito ao limite prudencial é uma das premissas da LRF.

A deputada estadual Luciane Carminatti também ressaltou que o Estado ainda tem folga de até 6% do orçamento, que pode ser usado no pagamento do salário dos profissionais do magistério. Ela destaca o Artigo 20, inciso 2 da Lei de Responsabilidade Fiscal, no qual o Estado pode gastar 49% do orçamento estadual com a folha de pessoal. “Neste primeiro trimestre de 2011, Santa Catarina utilizou 43%”, frisou.

WASHINGTON FIDELIS/IND



Metropolitano. Professores da Grande Florianópolis reuniram-se em São José

### Pagamento é estudado

O secretário estadual de educação, Marco Tebaldi, diz que hoje deve ser feita uma simulação com a folha de pagamento dos funcionários para verificar a possibilidade de pagamento do piso salarial nacional com progressão. “O governo vai pagar o piso, só continuamos discutindo de que forma isso será feito. Nós fizemos uma proposta que tem suporte financeiro e jurídico e que atende a todos, porém a categoria entrou mesmo assim em greve. Achamos precipitado e acredito que o Sinte está dando um tiro no pé”, declarou. Na segunda-feira, a secretária deve apresentar nova proposta aos professores do Estado.

### Região metropolitana reforça movimento

**São José** – A assembleia regional na tarde de ontem também votou pela continuação da greve, com mais de 800 educadores no centro multiuso de São José. O Sinte calcula que, regionalmente, 90% dos professores de São José, Biguaçu, Palhoça, Angelina, Santo Amaro, Paulo Lopes,

Rancho Queimado, São Pedro de Alcântara, e Águas Mornas aderiram à paralização por tempo indeterminado, pelo piso salarial nacional. “Vamos fazer valer até o fim nossas reivindicações”, destaca Marcelo Silva, conselheiro estadual do Sinte.

As escolas estaduais de São José

ontem ficaram desertas, apenas os funcionários administrativos estavam de serviço. Na tarde de ontem, poucos professores furaram o movimento: no Grupo Escolar Wanderley Júnior, em Barreiros, cinco entre 77 não aderiram à greve. **(Rafael Lopes, especial para o Notícias do Dia)**



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Paulo Alceu	<b>Data:</b> 19/5/2011
<b>Assunto:</b> Greve		<b>Página:</b> 2

#### GREVE

Está praticamente pronta a campanha “SOS Professor em Extinção”. Uma forma de mostrar a realidade sobre a carreira do magistério além de alertar a população sobre o descaso das autoridades. Ou seja, o mestre está desaparecendo e quem perde com isso? A greve que começa a crescer tem o apoio popular diante de uma categoria em luta constante pela sobrevivência. É lamentável um movimento de paralisação para garantir um direito, avalizado pela Justiça. De muito tempo para cá, os professores não tem direitos só tem obrigações.

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 19/5/2011
<b>Assunto:</b> MEC nega repasse às escolas de “kit gay”		<b>Página:</b> 34

#### EDUCAÇÃO

#### MEC nega repasse às escolas de “kit gay”

Após polêmica sobre o chamado kit anti-homofobia, o ministro da Educação, Fernando Haddad, não descartou, ontem, que o material possa sofrer alterações. Haddad disse, ainda, que parte do material recebido pela bancada evangélica da Câmara e divulgado como parte do kit “não saiu do MEC”. Se aprovado pelo ministério, o kit (três vídeos sobre transexualidade, bissexualidade e meninas lésbicas) poderá ser repassado para estudantes do ensino médio das escolas públicas.

## Clipping

**CNTE**

### Escolas não dispensam alunos

✧ Data: 19/05/2011  
✧ Veículo: A NOTÍCIA - SC  
✧ Editoria:  
✧ Assunto principal: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

No primeiro dia de greve na rede estadual, diretores conseguem manter as atividades

No primeiro dia da greve dos professores da rede estadual, as escolas do Vale do Itapocu não dispensaram os alunos. Segundo a Gerência Regional de Educação, dos 1,2 mil profissionais que atuam em 32 unidades, 149 aderiram ao movimento ontem. Mesmo assim, os diretores das 12 escolas em que houve paralisação conseguiram manter as atividades. Esses números são contestados pelo sindicato da categoria.

A regional do Sindicato dos Trabalhadores na Educação em Santa Catarina (Sinte-SC) afirma que registrou quase o dobro do número divulgado pela gerência. "Trezentos professores paralisaram no primeiro dia de nossa greve", disse a coordenadora regional do Sinte, Milene Pickcius. No fim da tarde de ontem, ela ainda não tinha o número de escolas que foram afetadas com o movimento.

Ontem, o sindicato organizou duas assembleias para estabelecer estratégias da mobilização que reivindica o pagamento do piso nacional de R\$ 1.187, estipulado pelo Ministério da Educação. A primeira ocorreu de manhã na Câmara de Vereadores de Guaramirim. À tarde, o encontro foi no auditório da Escola Duarte Magalhães, no bairro Barra do Rio Cerro. "A partir de amanhã (hoje), deveremos intensificar as ações. Primeiro, vamos definir os comandos de greve para depois fazer piquetes, entre outros atos públicos. Nosso objetivo é sensibilizar a comunidade sobre o descaso que nossa categoria vem sofrendo por parte do governo do Estado", contou Milene.

A coordenadora regional do Sinte disse que a expectativa é de que, a partir de hoje, a adesão ao movimento cresça como a paralisação de 2008. "Naquele ano, conseguimos que 80% da rede municipal da região aderissem à greve", lembrou. Milene disse que não ficou surpresa com o funcionamento das escolas no primeiro dia da paralisação. "A ideia é justamente que os professores comuniquem as direções de escola que irão entrar em greve. Os diretores terão tempo para avisar os pais dos alunos que as aulas serão suspensas", ressaltou.

### Orientação

A gerente regional de Educação, Deni Rateke, afirmou que espera "responsabilidade" por parte dos professores que participarem do movimento. "Eles devem comunicar previamente aos diretores para que eles possam avisar aos pais", orientou.

A gerente acrescenta que apenas uma das 32 escolas da rede estadual da região comunicou que não abrirá as portas hoje e amanhã, mas não quis divulgar o nome da unidade.

O Sinte informou que professores das escolas Valdete Piazero e Julius Karsten, de Jaraguá do Sul, não vão dar aulas hoje.

## Clipping

**CNTE**

### R\$ 100 mi não incluem abono

› Data: 19/05/2011  
› Veículo: DIÁRIO CATARINENSE - SC  
› Editoria:  
› Assunto principal: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

O secretário-adjunto de educação, Eduardo Deschamps, explicou que o cálculo de R\$ 100 milhões por mês para pagar o piso, mencionado ontem pelo titular da Secretaria, Marco Tebaldi, não inclui o prêmio Educar (R\$ 200 para quem está em sala de aula) e a regência de classe (40% sobre o salário-base para professores das séries iniciais e 25% nas finais).

Deschamps disse que aguarda a publicação do acórdão do Supremo Tribunal Federal (STF) para saber se poderá somar os abonos ao salário atual e chegar ao valor do piso. Os professores aceitam a incorporação do prêmio Educar, mas não admitem perder a regência de classe.

- Com o prêmio Educar, o impacto seria menor, mas ainda muito alto.

Ele não sabe se até a próxima audiência, na segunda-feira, haverá uma proposta para apresentar.

- Isso depende de muito estudo. Mas, para o governo, está claro que piso é vencimento inicial - ressaltou.

O governo está fazendo uma série de simulações na folha de pagamento para calcular o impacto. O DC apurou que simulações assim já foram feitas no governo anterior e mostraram que os gastos extrapolariam o limite da Lei de Responsabilidade Fiscal.

Outros dois pontos ainda preocupam o governo. Um é a hora-atividade, que destina 30% da carga-horária à preparação de aula e correção de trabalhos. Como a votação do tema empatou no STF, o Estado ainda não sabe se terá que cumprir, o que exigiria a contratação de 7 mil professores. Outro ponto é a verba que o Ministério da Educação deve repassar a 11 estados que não têm dinheiro para cumprir o piso. SC não está na lista.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN.destaque	Data: 19/5/2011
Assunto: 114.511 é o número de joinvilenses que devem ser prejudicados por greves e paralisações hoje		Página: 4 e 5

# 114.511

é o número de joinvilenses que devem ser prejudicados por greves e paralisações hoje

Escolas municipais

**61.046** alunos

Escolas estaduais

**42.515** alunos

Média nos PAs

**1.200** atendimentos

Laboratório Central

**3.200** atendimentos

Postos de saúde

**5.600** atendimentos

Hospital São José

**600** atendimentos

Maternidade Darcy Vargas

**120** atendimentos

Hospital Regional

**230** atendimentos

**+**



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.destaque	<b>Data:</b> 19/5/2011
<b>Assunto:</b> 114.511 é o número de joinvilenses que devem ser prejudicados por greves e paralisações hoje		<b>Página:</b> 4 e 5

## Duas escolas do Estado praticamente paradas

O primeiro dia da greve dos professores estaduais impactou na vida de pais e alunos que tiveram aulas vagas e, em alguns casos, foram dispensados mais cedo por falta de profissionais. Na Escola João Martins Vera, no bairro Anita Garibaldi, apenas três professores e poucos estudantes compareceram. “Silêncio não combina com criança e escola. Espero que tudo se resolva logo”, disse a diretora Rita de Cássia Silva. Essa é a expectativa também do professor Genivaldo Machado, um dos três que foram à escola. “Tenho minhas razões para não parar”, explica.

Adesão semelhante houve na Escola Doutor Jorge Lacerda, no Guanabara. Segundo a assessora pedagógica Ana Schochet, o número de professores faltantes chega a 90%. Os alunos mais atingidos são os de 5ª a 8ª série do ensino fundamental.

A situação só não ficou pior porque parte dos alunos não saiu de casa. Mesmo assim, a escola não recomenda a suspensão das aulas. Para os alunos que comparecerem, as aulas são complementadas com recreação. “Pelo bem do aluno, vamos torcer que termine logo”, diz Ana.

## Pouca informação e reorganização

A dona de casa Evandrea Kuling dos Santos, 30 anos, moradora do bairro Paranaguamirim, não sabia que a escola em que seus filhos estudam não foi tão afetada pela greve e teve somente 9% dos professores faltantes. Com medo de que seus filhos ficassem por quase quatro horas sem fazer nada no colégio, ela optou por deixá-los em casa. “Se for para assistir vídeo, não vou mandar o meus filhos. O governo deveria pagar (dar o aumento). Depois quem sofre são os alunos”, lamenta.

Na Escola Marli Maria de Souza, onde estudam os filhos de Evandrea, a direção optou por reorganizar a grade de disciplinas e esticar algumas aulas para dar conta de cobrir os espaços de professores faltantes. Segundo o diretor Gustavo Soares, os servidores que paralisaram comunicaram a atitude com antecipação, dando tempo para a escola tomar providências. Com isso, os 2 mil alunos do colégio não terão aulas vagas durante o período de greve. “A nossa recomendação para os pais é que continuem a mandar os alunos, principalmente os pequenos”, diz o diretor.





## CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Política	Data: 19/5/11
Assunto: Uniformes/Prefeitura		Página: 9

### Uniformes

No cálculo do governo do Estado, os R\$ 50 milhões gastos em uniforme para o ensino médio da rede pública devem compor valores que seriam repassados aos professores para compor a remuneração da categoria, em greve.

### Prefeituras

Colombo avalia que os adolescentes não aceitam bem a padronização. O governador considera que a política de entrega das roupas é mais representativa entre as prefeituras, que atendem às comunidades de forma mais direta.

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Política	Data: 19/5/11
Assunto: Piso mínimo		Página: 53

### Piso mínimo

O governo estadual não poderá negociar com fé pública a questão do piso salarial judicialmente, reconhecido em R\$ 1.187, enquanto mantiver escritórios políticos paroquiais, sob o nome de fantasia de “secretaria regional”. Aqueles “cabides de emprego” aos quais se referiu o governador Raimundo Colombo quando no exercício da oposição.

É preciso um mínimo de coragem para negar aos deputados mais esse “financiamento público de campanha”. Além do Fundo Partidário e do projeto de lei específico, que já tramita no Congresso com esse fim. É muito dinheiro público para um bolso só. E para remunerar os artífices da educação, único projeto legal capaz de redimir o país? Nem o *piso*?



## CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Diário do Leitor	Data: 19/5/11
Assunto: Diversos		Página: 52

### Educação

Enquanto não reeducar boa parte da família brasileira para reimplantar nos filhos o respeito aos professores nas escolas, como era cumprido antigamente, e alterar a Lei do Estatuto da Criança e do Adolescente, punindo com mais rigor e responsabilidade o marginal, acontecerão ainda, muitos casos de agressões nas escolas. E também o piso salarial desses profissionais deveria ser de R\$ 5 mil por mês. Assim poderiam se defender dos alunos, com maiores condições de comprarem equipamentos à prova de balas e vestimenta de aço flexível. A verdade é que os professores serão enrolados novamente.

*Vicente Gabriele Pascale  
Florianópolis*

“Se você acha que a educação é cara, tenha a coragem de experimentar a ignorância”. A frase, dita por Derek Bok, ex-presidente da mais conceituada universidade do mundo, Harvard, lamentavelmente se aplica ao governo de Santa Catarina. A manobra forense usada para justificar o não cumprimento imediato de lei federal que trata sobre o piso salarial dos professores é uma vergonha para um dos estados que, no passado, apresentava os melhores índices de educação do país. É triste ver que estamos na contramão da história ao ser desprestigiada a categoria dos docentes. Não existe educação de qualidade sem professor bem remunerado.

*Hugo Frederico Vieira Neves  
Por e-mail*

“

*Analisando o descabro das cartilhas do MEC, deturpando à nossa língua portuguesa, chego a uma só conclusão: Tiririca está sendo cotado para ocupar o Ministério da Educação.*

*Maria Dirksen Brautz  
Por e-mail*

”

### MEC

O MEC vem afrontando os brasileiros, desde o governo Lula, com a adoção de livros didáticos questionáveis. Isto está acontecendo porque nós deixamos de exercer responsabilmente o nosso direito de votar. Quando não se tem seriedade e se ajuda a eleger para presidente da República, por exemplo, quem não tem compromisso com a cultura, automaticamente se está colocando no poder pessoas irresponsáveis e todo o seu ministério, dentre os quais, o da Educação e da Cultura. O voto, responsável ou não, é também reflexo da cultura do povo.

*Paulo Roberto Ramos  
Por e-mail*

Como professora aposentada da rede estadual de ensino de SC, sinto-me indignada com o MEC pela liberação do livro *Por uma Vida Melhor* aos alunos das redes públicas de ensino do país. Também fico preocupada com a péssima qualidade de instrução recebida através dele. Como se irá exigir a forma culta, quando este aluno precisar, se não dermos a ele agora esta oportunidade de aprender o correto?

*Marilene Brustolin S. Paz  
Por e-mail*

O que está havendo com esta nação? O MEC toma a iniciativa de distribuir no ensino fundamental das escolas públicas, cartilhas com orientações para a união entre pessoas do mesmo sexo e aprova a utilização de livros com expressões, frases e textos errados para os alunos. São decisões que caminham na contramão da ordem social e natural e teriam que ser debatidas exaustivamente com a população, para, assim, decidir as ideias com democracia.

*Elio Manoel de Barcelos  
Por e-mail*



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN.país	Data: 19/5/2011
Assunto: Educação, Livro polêmico fica, diz MEC		Página: 16

# Educação

# Livro polêmico fica, diz MEC

Obra entregue em escolas permite erros de concordância e divide opiniões

Ao apresentar e defender construções como “os livro” e “os peixe” em um livro didático como “variedades de fala popular”, o Ministério da Educação (MEC) causou polêmica entre educadores e especialistas. Ontem, o ministro da Educação, Fernando Haddad, disse que o MEC não recolherá o livro, distribuído a 484.195 alunos de 4.236 escolas. “Já foi esclarecido que as pessoas que acusaram esse livro não tinham lido. Uma pena que as pessoas se manifestaram sem ter lido”, afirmou.

Após o repúdio inicial, porém, aparecem defensores da escolha. Considerando que a obra “Por uma Vida melhor”, da coleção “Viver, Aprender”, é destinada aos alunos do ensino de jovens e adultos (EJA), há quem defenda a abordagem para atrair e mexer com a autoestima desse nicho da sociedade. Doutora em linguística, Ana Maria Zilles afirma que a polêmica é descabida. Em outra ponta, professores da gramática se ofendem em ver um objeto de estudo dos alunos com erros de concordância. É a opinião do doutor em letras Cláudio Moreno (veja entrevistas ao lado).

Em meio ao debate, se levantou o temor de que a escrita fosse adaptada à fala das ruas. Com isso, manifestações como “os pé” e “os carro amarelo” poderiam ser incorporados à norma culta. Exemplos na história existem aos montes. A palavra “você” já foi “vossa mercê” no passado.

Ontem, a Ação Educativa, organização responsável por elaborar o material, afirmou que o livro não deixa de ensinar a norma culta. Apenas indica que há “outras variedades diferentes”. Vera Massagão Ribeiro, coordenadora-geral da entidade, diz que os exemplares foram avaliados positivamente por doutores em educação do País.

## Datas do Enem

O Ministério da Educação (MEC) confirmou ontem que o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2011 será realizado nos dias 22 e 23 de outubro. Haverá outra prova em maio de 2012, mas a data ainda deve ser divulgada pelo ministério.

## Questão de concordância

Na variedade popular, contudo, é comum a concordância funcionar de outra forma. Há ocorrências como:

Nós pega o peixe.

nós → 1.ª pessoa, plural  
pega → 3.ª pessoa, singular

Os menino pega o peixe.

menino → 3.ª pessoa, Adjetivo de plural (por causa do “os”)  
pega → 3.ª pessoa, singular

Nos dois exemplos, apesar de o verbo estar no singular, quem ouve a frase sabe que há mais de uma pessoa envolvida na ação de pegar o peixe. Mais uma vez, e importante que o falante de português domine as duas variedades e escolha a que julgar adequada à sua situação de fala.

O livro didático destinado a jovens e adultos trata incorreções gramaticais como “norma popular”, admitindo o uso na fala. Veja alguns trechos polêmicos:

Conjugações erradas são vistas como “variedade popular”, o falante deve dominá-las e usar conforme a situação.

Você pode estar se perguntando: “Mas eu posso falar ‘os livro’?”

Claro que pode. Mas fique atento porque, dependendo da situação, você corre o risco de ser vítima de preconceito linguístico. Muita gente

O livro aprova a fala em concordância gramaticalmente incorreta, mas alerta para o risco de preconceito. Embora o capítulo diferencie fala e escrita, admite que é possível ser “informal” em um bilhete.

## Clipping

**CNTE**

### "Os livro" (Editorial)

✧ Data: 19/05/2011  
✧ Veículo: FOLHA DE S. PAULO - SP  
✧ Editoria: OPINIÃO  
✧ Assunto principal: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Há notório exagero na polêmica deflagrada pela revelação de que um livro didático adotado pelo Ministério da Educação (MEC) admite o emprego de expressões erradas, do ponto de vista gramatical, dependendo do contexto em que são utilizadas.

"Os livro ilustrado mais interessante estão emprestado." Segundo a obra "Por Uma Vida Melhor", distribuída a alunos jovens e adultos de 4.236 escolas do país, uma frase como essa pode ser empregada, embora o estudante seja ali advertido de que, ao fazê-lo, "corre o risco de ser vítima de preconceito linguístico".

Há muito que a norma culta -o padrão estabelecido por gramáticos e lexicógrafos, que nem sempre, aliás, se põem de acordo- deixou de ter valor absoluto. O substrato real de toda língua está na fala popular, que evolui ao longo do tempo e impõe, cedo ou tarde, mudanças na norma que se convencionou ser a correta.

Em contexto oral, coloquial ou literário, admitem-se variações definidas como erradas pelo padrão gramatical. Esse padrão configura apenas um conjunto de convenções que assegura lógica ao funcionamento do idioma, ainda que suas regras sejam eivadas de exceções e anomalias.

Daí não decorre, porém, que a norma culta seja um parâmetro inútil ou preconceituoso. Trata-se de um lastro, que também evolui no tempo, cujo sentido é tornar a língua estável e previsível; sem tal garantia, as variações cresceriam de forma desordenada até inviabilizar a própria comunicação.

Além disso, o aprendizado da norma culta faz parte da disciplina intelectual que deveria ser estimulada em qualquer estabelecimento de ensino. Aprender custa tempo e esforço.

O episódio, que faz lembrar as ferozes controvérsias gramaticais da República Velha (1889-1930), é menos relevante em si do que pelo que reitera em termos de mentalidade pedagógica.

De algumas décadas para cá, a pretexto de promover uma educação "popular" ou "democrática", muitos educadores dedicam-se a solapar toda forma de saber implicada no repertório de conteúdos que a humanidade vem acumulando ao longo das gerações.

Em vez da revolução pedagógica que apregoam, o resultado tem sido a implantação despercebida da lei do menor esforço nas escolas. Estuda-se pouco e ensina-se mal. Isso -e não suscetibilidades gramaticais- é o que deveria preocupar.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 19/5/11
<b>Assunto:</b> Enem Inscrições começam na segunda		<b>Página:</b> 34

ENEM

# Inscrições começam na segunda

As inscrições para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) poderão ser feitas a partir das 10h de segunda-feira, dia 23, exclusivamente pela internet.

O prazo termina às 23h59min do dia 10 de junho. O anúncio foi feito pela presidente do Inep, Malvina Tuttman. O exame ocorrerá nos dias 22 e 23 de outubro. Uma nova edição está marcada para os dias 28 e 29 de abril.

A portaria com o edital do exame de outubro será publicada no *Diário Oficial da União* hoje.

– Nós teremos pelo menos duas edições por ano. A cada divulgação do edital do Enem, será editada uma portaria com as datas da edição seguinte – explica Malvina.

No edital, o Inep vai reafirmar o veto a pedidos de revisão ou vistas de provas, condicionado a uma manifestação oficial da Justiça. Segundo Malvina, os candidatos serão recomendados a fazer uma leitura prévia das instruções.

– Há a recomendação expressa em benefício do candidato para que sejam lidas as instruções e preenchidos corretamente todos os cartões e para que sejam conferidos os cadernos de prova que lhe são oferecidos – diz a presidente do Inep.

Também não será permitido ao candidato usar relógio, lápis e borracha. Os estudantes poderão entrar com celulares nas salas, mas os aparelhos serão desligados e guardados em sacolas e colocados sob a carteira dos candidatos.

A gráfica RR Donnelley Moore, a mesma de 2010, vai imprimir as provas. Para garantir a segurança da aplicação dos testes e evitar o vazamento de dados, mais dois parceiros foram anunciados.

A empresa privada Módulo fará o detalhamento da gestão de risco e o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro) atuará na certificação da gráfica. Ao mesmo tempo, o Centro de Seleção e Eventos da Universidade de Brasília continua responsável pela aplicação do exame.



## CLIPPING

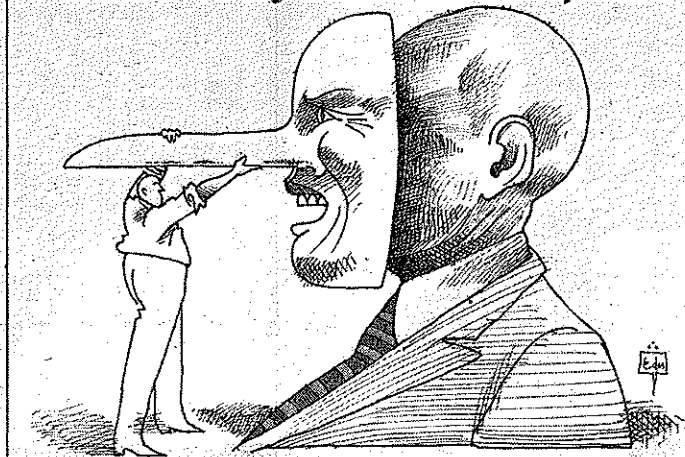
Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Editoriais	Data: 19/5/11
Assunto: O vestibular do Enem		Página:10

# O VESTIBULAR DO ENEM

**M**ilhões de estudantes que pretendem se submeter aos testes do Exame Nacional do Ensino Médio esperam que as providências anunciadas pelo governo evitem a repetição das graves falhas de edições anteriores. O Enem é uma boa ideia que não pode ser ameaçada por erros, como os ocorridos em 2009, quando houve furto de provas na gráfica, e no ano passado, quando foi registrada, por deficiências na impressão, duplicidade nas questões apresentadas aos candidatos. As irregularidades provocaram transtornos aos candidatos e também aos seus familiares, frustraram expectativas e comprometeram a credibilidade da prova.

Este ano, o Enem, cujas inscrições serão abertas na segunda-feira, terá mecanismos de controle da produção e da aplicação das provas, com altos custos para o Ministério da Educação. O próprio MEC calcula que somente a contratação de uma empresa de gestão custará em torno de R\$ 5,6 milhões aos cofres públicos. Pode parecer muito, mas será uma verba bem aplicada, se a contratada cumprir com o compromisso assumido de planejar e monitorar o exame, na condição de gestora de riscos. Outra iniciativa louvável do MEC, por meio do Inep, que aplica o Enem, é a inclusão de técnicos do Inmetro no processo de controle de elaboração dos testes. Também aparece entre as novidades, que contemplam observações de especialistas e dos estudantes, a decisão de que as redações serão submetidas a dois

**Evitar a repetição de erros, com as providências anunciadas, é um dever do governo, para que o Exame Nacional do Ensino Médio não seja desqualificado como alternativa de ingresso no ensino superior.**



avaliadores, para que, em caso de controvérsia, um terceiro examinador dê a nota final.

São ações que buscam, como prioridade, evitar o furto e o vazamento das provas, os erros de impressão e o risco de questionamento das avaliações. Procura-se evitar um conjunto de falhas que, nas duas últimas edições, traumatizaram não só o governo, mas principalmente os pretendentes a uma vaga na universidade. A atitude do MEC de admitir a gravidade dos erros cometidos pode reparar as primeiras reações das autoridades do setor, que trataram com certa displicência em especial o impacto provocado pelas provas que apresentavam questões duplas. Num primeiro momento, o ministério menosprezou o fato, numa clara tentativa de reduzir os danos causa-

dos. A situação foi desconfortável para os organizadores do exame, a ponto de provocar o encaminhamento de recursos à Justiça por parte de eventuais prejudicados.

Evitar a repetição de equívocos é um dever do governo, para que o Enem não seja desqualificado como importante alternativa de ingresso no ensino superior. Tão importante que, por estimativas do MEC, espera-se neste ano a inscrição de pelo menos 6 milhões de candidatos, um aumento considerável em relação aos 4,6 milhões do ano passado. O Enem, que privilegia, como conceito, estudantes com bom histórico escolar, não pode ser negligenciado por seus idealizadores. A prova deste ano do Exame Nacional do Ensino Médio será o vestibular da competência para o próprio governo.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Brasil	<b>Data:</b> 19/5/11
<b>Assunto:</b> Enem será aplicado em outubro em 140 mil salas com segurança reforçada		<b>Página:</b> online

#### **Enem será aplicado em outubro em 140 mil salas com segurança reforçada**

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2011 já tem data definida: as provas serão aplicadas em 22 e 23 de outubro. As inscrições começam na próxima segunda-feira, 23, às 10h, e vão até o dia 10 de junho, às 23:59h. A taxa de inscrição continua R\$ 35. Alunos da rede pública não pagam e os de escolas particulares podem pedir isenção. O edital com informações detalhadas sobre o exame deste ano será publicado hoje (19), no Diário Oficial do União.

Em entrevista coletiva concedida ontem (18), a presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Malvina Tuttman, informou que em 2012 o exame terá duas edições, e a primeira será em 28 e 29 de abril. A intenção é dar aos estudantes mais oportunidades para concorrer a vagas em instituições de educação superior, a bolsas do Programa Universidade Para Todos (ProUni) e ao Fundo de Financiamento Estudantil (Fies).

De acordo com Malvina, o Enem deste ano terá processo mais avançado do que o das provas anteriores. Ela informou que o Inep constituiu um grupo de operações logísticas para garantir segurança em cada etapa do exame, desde a impressão na gráfica até a distribuição e aplicação.

Nesta seleção, os candidatos não poderão entrar na sala com relógios, mas cada sala terá um marcador de tempo. Além disso, os estudantes deverão desligar celulares e outros aparelhos eletrônicos e colocá-los em um porta-objetos específico, que será entregue nos locais de prova.

Malvina informou que mais de 400 mil pessoas trabalharão no Enem 2011. O exame será aplicado em 140 mil salas, em 1.599 municípios. A logística contará com mais de 6 mil escoltas.

“O Enem deu certo, é um processo irreversível; apenas precisa ser aperfeiçoado cada vez mais, como todo e qualquer processo”, disse a presidente.

O Enem terá a participação do Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial) e de uma empresa





ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site: <http://www.sed.sc.gov.br>  
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: [imprensa@sed.sc.gov.br](mailto:imprensa@sed.sc.gov.br); Contato:32216161

de gestão de risco chamada Módulo. O Inmetro irá certificar a gráfica onde o exame será impresso.

À Módulo caberá verificar a logística do exame. De acordo Malvina, a empresa já está mapeando todas as etapas de aplicação da prova para evitar problemas.

Segundo Dênio Menezes, diretor de gestão e planejamento do Inep, a Módulo já atuou nas eleições e nos jogos Pan Americanos.

A aplicação e correção do Enem novamente ficarão a cargo do Cespe, ligado à UnB, e da Fundação Cesgranrio.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Brasil	<b>Data:</b> 19/5/11
<b>Assunto:</b> Cursos para professor recebem inscrições até o dia 29		<b>Página:</b> online

#### **Cursos para professor recebem inscrições até dia 29**

Diretores das escolas públicas podem indicar, até 29 de maio, os professores de sua unidade escolar nos cursos de extensão e de aperfeiçoamento oferecidos por meio da Plataforma Freire.

A formação é uma parceria entre a Secretaria de Educação Básica (SEB), a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad) e a Secretaria de Educação Especial (Seesp) com instituições públicas de ensino superior, e atenderá professores de todos os entes da federação.

A Plataforma Freire é um sistema desenvolvido pelo MEC por meio do qual o professor se inscreve em cursos oferecidos pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, com o objetivo de adequar a sua graduação.

Entre as opções disponíveis para os professores estão os cursos de formação continuada em educação ambiental, ensino integral, educação e saúde e relações etnorraciais e diversidade no ambiente escolar. No total, serão oferecidas 89.733 vagas em um total de 1.357 cursos, divididos entre presenciais, semipresenciais e a distância, todos com duração de até 300 horas.

Somente poderão ser indicados professores que tenham sido registrados como educadores em efetivo exercício no Censo Escolar 2009 ou 2010. O professor que já tenha se pré-inscrito em curso de formação inicial também não poderá se inscrever nos cursos de extensão e aperfeiçoamento.

Os professores indicados devem acessar a plataforma e confirmar o seu interesse em realizar a formação entre os dias 23 de maio e 5 de junho. Após esse prazo, as secretarias de educação devem validar as pré-inscrições dos educadores até o dia 16 de junho.



ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site: <http://www.sed.sc.gov.br>  
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: [imprensa@sed.sc.gov.br](mailto:imprensa@sed.sc.gov.br); Contato:32216161

Mais informações sobre o processo de inscrição dos cursos de formação  
continuada podem ser obtidas no portal da Plataforma Freire .